



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Processos Criativos na Improvisação Musical
Autor	BRUNO GAGEIRO LUCHESI SOARES
Orientador	FELIPE KIRST ADAMI

Processos Criativos na Improvisação Musical: uma Abordagem Sistêmica

Bruno Gageiro Luchesi Soares (autor), Felipe Kirst Adami (orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho explora as diferentes abordagens do processo criativo na improvisação musical, sendo improvisação entendida pela definição encontrada no *Grove Dictionary of Music and Musicians* a qual se refere a ela como “a arte de pensar e executar música simultaneamente”. Foram levadas em conta três situações que se inter-relacionam, a improvisação como composição em tempo real, sendo ela a prática de criar uma música sem nenhum elemento ou estrutura definida, deixando a forma, textura, tamanho das seções e os quatro parâmetros musicais principais (altura, duração, intensidade e timbre) sujeitos a escolha e decisão dos músicos ou músico; como parte de uma estrutura musical na qual é reservada uma seção para improvisação com elementos pré-definidos como em grande parte do repertório jazzístico onde, geralmente, são apresentadas duas seções temáticas com melodia, harmonia, ritmo e textura definidas e uma seção central em que a harmonia do tema é repetida em “looping” sobre o qual são feitos ciclos de improvisação para cada músico participante elaborar um improviso centrado principalmente em alturas e duração (ritmo) os quais são estabelecidos como parâmetros improvisatórios; e como atuação individual ou em grupo. Através da revisão bibliográfica entende-se que normalmente quando a improvisação é feita em grupo se tem uma tendência a utilizar estruturas pré-definidas e focar a improvisação em um ou dois parâmetros musicais principais como harmonia e/ou melodia, enquanto quando a improvisação é feita de maneira individual ela tende a ser tratada mais como composição em tempo real, utilizando como material improvisatório todos os parâmetros musicais e uma elaboração motívica/temática mais consciente. A metodologia utilizada consiste na análise de gravações de peças do repertório musical e de entrevistas com músicos feitas por Bailey (1992). Também estão sendo realizadas entrevistas com professores e alunos da graduação em música da UFRGS que fazem performance com improvisação. Os resultados serão comparados com a análise das entrevistas de Bailey e das gravações, levando-se em consideração diferentes teorias do processo criativo, como a teoria dos estágios (Wallas, 1926), a teoria da autodeterminação (Ryan e Deci, 2000), abordagens integradoras como a de Webster (1989) e Collins (2005) e sistêmicas (Adami, 2010 e Traldi & Manzolli, 1997), buscando criar uma teoria sobre o funcionamento do processo criativo na improvisação musical.